

# REVISTA SINDEPOL-GO



WWW.SINDEPOL.COM.BR | EDIÇÃO NÚMERO 4 | NOVEMBRO 2020

A REVISTA SINDEPOL-GO É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

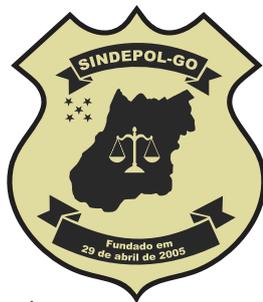


## BALANÇO

Gestão do presidente Adriano Sousa Costa à frente do Sindepol desde dezembro de 2018 é marcada pelo fortalecimento da categoria e pela luta pela posse de novos delegados.

## ENTREVISTA

Delegada Sabrina Lelis fala sobre o combate aos crimes cibernéticos



## Diretoria

**Presidente:** Adriano Sousa Costa

**Vice-Presidente:** Webert Leonardo L. da S. Santos

**Secretário Geral:** Thiago Damasceno Ribeiro

**Segundo Secretário:** Paulo Ludovico Evangelista

**Primeiro Tesoureiro:** Fabrício Madruga Santos

**Segundo Tesoureiro:** Thiago Torres

**Diretora para Assuntos Previdenciários:** Silvana Nunes Ferreira

**Diretor de eventos Culturais e Esportivos:** Gylson Mariano Ferreira

**Diretor de Relações Interinstitucionais:** André Gustavo Corteze Ganga

**Diretor de Assuntos Acadêmicos:** Anderson César P. Pimentel Penha

**Diretora de Modernização e Projetos Estratégicos:** Mayana Rezende

## Suplentes

Breyner Vasconcelos Cursino

Sabrina Leles de Lima Miranda

Carla de Bem Monteiro

Ricardo Torres Chueire

Carlos César Simão Lerverger

Vinícius Teles da Silva Costa

Patrick Fernando Carniel

Marcelo Aires Medeiros

José Antônio Machado Sena

Edemundo Dias de Oliveira Filho

## Conselho Fiscal

Rômulo Figueiredo de Matos

José Bomtempo da Cruz

Rodrigo do Carmo Godinho

## Suplentes do Conselho Fiscal

Pedro Garcia Caires

Laudelina Inácio da Silva

Gustavo Carlos Ferreira

## Conselho de Ética e Prerrogativas

**Primeiro Diretor de Ética e Prerrogativas:** Arthur Robert G. C. Fleury de Vidigal

**Segundo Diretor de Ética e Prerrogativas:** Gustavo Ribeiro da C. Rigo Guimarães

**Terceiro Diretor de Ética e Prerrogativas:** Wilson Luís Vieira

## Suplentes do Conselho de Ética e Prerrogativa

Maria Lúcia de Paula Freitas

Danilo Fabiano Carvalho e Oliveira

Marco Antônio Zenaide Maia Júnior

## Representantes Junto à Federação

**Primeiro Diretor representante junto à Federação:**

Rodrigo Mendes de Araújo

**Segundo Diretor representante junto à Federação:**

Maurício Rocha Passerini

## Edição e revisão:

Palavra Comunicação

## Redação:

Adalberto Araújo, Stéphanie Araújo e Bia Tahan

## Projeto gráfico e diagramação:

Tiago Gomes Rodrigues

# SUMÁRIO

## EDITORIAL

# 03

## ENTREVISTA

Delegada Sabrina Lelis fala sobre o combate aos crimes cibernéticos

# 04

## ARTIGO

Desembargadora do TJ-SP Ivana Davi escreve sobre a importância do delegado de polícia no sistema judiciário

# 08

## HISTÓRIA DE VIDA

Aprovado no último concurso, João Paulo Mendes é delegado titular em Mineiros

# 09

## PERFIL

Delegado Eduardo Rodovalho e seu caminho de fé

# 12

## EDUCAÇÃO CONTINUADA

Delegado Danilo Oliveira conta como aplica a teoria do doutorado em direitos humanos em prol da sociedade

# 14

## TURISMO

A paixão de Gustavo Rigo pela Itália

# 16

## GASTRONOMIA

Delegado e sommelier, Marcelo Aires fala sobre o mundo dos vinhos

# 18

## BALANÇO

Gestão Adriano Sousa Costa

# 19

## ELEIÇÕES

Nova diretoria SINDEPOL

# 24



## EDITORIAL

*É com alegria que entrego a vocês, nossos sindicalizados, mais uma edição da Revista do Sindepol, a última de minha gestão à frente do nosso sindicato. Desde já, aproveito para agradecer a todos (as) os (as) colegas delegados (as) sindicalizados (as) pelo apoio e pela confiança na nossa gestão e por acreditarem no nosso projeto.*

*Nessa edição, continuamos a evidenciar, além do trabalho dos nossos colegas, histórias interessantes sobre a vida de nossos delegados e de nossas delegadas fora das delegacias.*

*Nessa edição, vamos conhecer um pouco sobre o mundo dos vinhos pela ótica do delegado e sommelier Marcelo Aires e saber um pouco mais sobre a Itália com o delegado Gustavo Rigo, um apaixonado por esse país europeu. Já o delegado Danilo Fabiano nos conta sobre o seu doutorado e o delegado Eduardo Rodvalho revela a importância da fé na sua vida e o trabalho que realiza levando a mensagem de Deus.*

*A revista traz, ainda, uma entrevista com a delegada Sabrina Lelis e os desafios à frente da Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (DERCC) e um artigo assinado pela desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Ivana David, sobre a importância do trabalho do delegado de Polícia para o sistema de Justiça brasileiro.*

*Damos também as boas-vindas ao delegado recém-empossado João Paulo Mendes e contamos aqui a sua história de superação e de persistência para conquistar seus sonhos.*

*Preparamos ainda uma matéria sobre as principais realizações da atual diretoria do Sindepol, que pode ser conferida a partir da página 19 desta edição.*

*Também aproveito para agradecer a todos que participaram da eleição ocorrida no dia 13 de novembro e desejar um excelente trabalho para o nosso Presidente eleito, Pedro Garcia Caires, que encabeçou a chapa “União, Experiência e Progresso”, assim como todos componentes da nova diretoria.*

*Boa leitura,*

**Adriano Sousa Costa**

*Presidente Sindepol*



**Cada vez mais comuns, os crimes cibernéticos aumentaram em número e modalidade durante a pandemia. Titular da Delegacia Estadual de Repressão aos Crimes Cibernéticos, Sabrina Lelis fala nessa entrevista sobre os crimes digitais mais comuns e como se prevenir.**

**Em primeiro lugar, os crimes cibernéticos aumentaram durante a pandemia?**

Sim, aumentaram em número e em modalidades. Por meio dos números, através de levantamento realizado no Observatório da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, verificamos um aumento de 89% na quantidade de registros de ocorrências, na Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Cibernéticos, em sua maioria são crimes que resultaram em perdas patrimoniais das vítimas. Quanto ao modus operandi, notamos o surgimento de crimes que antes eram praticados de forma presencial e agora migraram para o meio digital, tais como as vendas de veículos e até imóveis, ofertados por meio de sites fraudulentos e também perfis falsos em redes sociais.

**Quais são os tipos de crimes digitais mais comuns?**

Existem dois tipos de crimes cibernéticos, os próprios e os impróprios. Nos crimes cibernéticos próprios (que são aqueles em que se busca atingir o sistema informático em si), os crimes mais comuns são os de ataques virtuais, em especial os ataques DDoS e Ransomware. Já em relação aos crimes cibernéticos impróprios (que são aqueles que poderiam ser praticados por outro meio, mas o criminoso busca o sistema informático como meio de viabilizar o cometimento), os crimes mais comuns são: estelionato, extorsões (principalmente através do uso de mensagens e imagens íntimas da vítima, para lhe ameaçar de divulgar e solicitar valor pecuniário) e Fake News (em especial neste ano eleitoral, onde se busca atingir a honra e imagem de candidatos adversários).

**Como o cidadão pode se precaver de ter os dados roubados pela internet?**

O usuário de Internet deve se preparar para utilizar os benefícios que a rede mundial de computadores pode lhe trazer, mas infelizmente notamos que a maioria dos usuários não age assim, inicialmente a) sequer possuem antivírus de qualidade e atualizado (haja vista que não basta possuir um antivírus, é necessário que o mesmo esteja atualizado, já que os criminosos conseguem quebrar barreiras de segurança dos softwares, e por isso as empresas desenvolvedoras constantemente os atualizam); b) o usuário deve desconfiar sempre (principalmente ao manter contato com pessoas que ele sequer conhece pessoalmente, naquelas relações que são puramente virtuais, mesmo naquelas em que haja promessa de encontros futuros, em especial nos relacionamentos amorosos online); c) desconfiar de negócios que lhes ofereçam vantagens muito atípicas, em relação ao mercado comum (como por exemplo: valores muito abaixo do mercado – de carros, imóveis etc, lucros excessivos – pirâmides financeiras – atualmente estão surgindo muitas com promessa de lucro exarcebado nos investimentos em criptomoedas); d) se informar sobre o endereço eletrônico e a empresa com a qual está realizando negócio, buscar informações quanto aos comentários de consumidores... enfim, são ações básicas que podem evitar o resultado negativo para a vítima e a obtenção do resultado positivo pelo criminoso.

**Um dos crimes cibernéticos mais comuns em Goiás são contra a honra, tipificado no Código Penal como calúnia. Qual a maior dificuldade que a vítima desse tipo de crime enfrenta?**

Os crimes contra a honra praticados pela Internet realmente viralizaram nos últimos tempos, não somente no Estado de Goiás, mas em todo o mundo. Dentre eles estão as chamadas fake news, que por traduzirem uma inverdade, no todo ou em parte, pode caracterizar um crime contra a honra. É um crime covarde, no qual em questão de minutos, a vítima é acusada, julgada e condenada pela opinião pública, sem nem ao menos lhe ser oportunizado o direito de defesa, já que mesmo que comprove sua inocência, com certeza não conseguirá alcançar o mesmo número de pessoas interessadas, como a mentira alcançou. Logo, a melhor forma das pessoas se protegerem: a) é monitorar constantemente suas ações e posturas em publicações na Internet, em especial nas redes sociais; b) estar atenta às publicações que maculam sua imagem, principalmente para que ações rápidas e eficazes sejam adotadas; c) estar bem informada quanto aos meios de preservar as provas quanto a busca da identificação sobre quem publicou e o que foi publicado em seu desfavor.

**Muitas pessoas relatam ocorrências de sequestro do Whatsapp, em Goiás, onde o autor tem várias maneiras para obter o domínio do perfil da pessoa e começar a mandar mensagens pedindo dinheiro para amigos e familiares, Como se prevenir?**

Mais uma vez observamos que a postura da vítima é a maior proteção que ela pode ter. Nenhum usuário teria a conta de WhatsApp sequestrada se todos habilitassem a “Verificação em duas etapas” ou “Confirmação em duas etapas” (a depender do modelo do smartphone vem escrito de uma forma ou de outra), que é uma dupla camada de proteção ofertada pelo aplicativo de mensageria WhatsApp, na qual o usuário cria o próprio código (PIN) de proteção, em que somente aquele proprietário da conta saberá qual é. Para ativá-la, basta que no próprio aplicativo WhatsApp, o usuário acesse “Ajustes”, em seguida “Conta” e já visualizará “Verificação em duas etapas” ou “Confirmação em duas etapas”, e a partir dali criará seu próprio código de segurança.



Portanto, mesmo que o criminoso obtivesse o código verificador, enviado ao proprietário da conta, via SMS pela empresa WhatsApp, tal criminoso não poderia habilitar a conta da vítima em outro aparelho, haja vista que ele não saberá qual o código da dupla camada de proteção que a própria vítima criou.

**Quando o cidadão deve fazer a ocorrência de um crime digital?**

O cidadão sempre deve fazer ocorrência de qualquer crime do qual tenha sido vítima. Quanto ao crime digital não é diferente, ocorre que nem sempre essa ocorrência policial, em Goiás denominado Registro de Atendimento Integrado – RAI, será registrado na Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Cibernéticos, já que esta unidade policial especializada e que atende demandas oriundas de todo o Estado possui limites de atribuições. Quando se trata de crimes cibernéticos próprios será a DERCC a registrar e investigar. E quanto aos crimes cibernéticos impróprios, as ocorrências deverão ser lavradas pela Delegacia que atenda a região de moradia da vítima ou pela Delegacia Virtual”.

**Um crime que tem se revelado muito comum com o uso de redes sociais e aplicativos é a exposição de imagens íntimas obtidas de modo ilícito ou não. Esse tipo de crime acontece com frequência? Pela sua experiência que consequências as vítimas sofrem quando expostas e que conselho a senhora daria para quem teve a intimidade exposta?**

A exposição de imagens íntimas de alguém, sem a autorização desta, desde o ano de 2018, está prevista no código Penal Brasileiro, em seu art.218-C, e é apenada com reclusão de um a cinco anos. E quando ocorre como forma de se vingar de alguém, principalmente após o fim de algum relacionamento amoroso, crime denominado Vingança Pornográfica (ou “Revenge Porn”), a pena aumenta de 1/3 a 2/3. Para as vítimas, em regra, as consequências são verdadeiramente catastróficas, já que as mesmas se sentem expostas e desrespeitadas em seus sentimentos mais íntimos, tais vítimas percebem e sentem muita alteração na forma como lhes tratam as pessoas que lhe conhecem, as próprias vítimas se isolam e se sentem muito envergonhadas, e mesmo que haja a punição criminal, tal vítima certamente necessitará de acompanhamento psicológico adequado, para que não cheguem ao extremo de ceifarem a própria vida, tal como infelizmente já ocorreu em alguns casos.

Em termos de orientações: a) não permita e não compartilhe imagens íntimas, pois hoje a pessoa pode estar vivendo um relacionamento de confiança e cumplicidade, mas futuramente, tal relacionamento pode acabar, e aquela imagem que foi compartilhada num momento de intimidade, poderá ser usada contra ela; b) Se a pessoa já está sendo ameaçada, sendo-lhe exigido algum valor pecuniário para não exposição (Sextortion ou sextorsão) ou sendo-lhe exigida a retomada de algum relacionamento, para que tais imagens íntimas não sejam compartilhadas, procure imediatamente a Polícia Civil, pois assim poderemos agir, buscando evitar a exposição indevida de tais imagens e punir o autor do crime.

**Como os pais devem lidar com o uso de tecnologia por crianças e adolescentes? Como proteger nossas crianças de crimes como pedofilia e pornografia infantil, por exemplo?**

Em termos objetivos, os filhos (crianças e/ou adolescentes) somente deveriam ter contato com a Internet se os pais estivessem realmente preparados para monitorar tudo o que eles fazem na rede mundial de computadores. Os pais devem se orientar e se instruir sobre os benefícios e malefícios da Internet, antes de permitir ou proporcionar que seu filho se enverede pelo mundo digital. Os pais não somente têm o direito de fiscalizar o uso da Internet pelos filhos (crianças e adolescentes), mas acima disso, eles têm o dever de assim agir. Tristemente, já recebemos casos de abuso sexual infantil praticado pela Internet, em que a criança era obrigada a introduzir objetos em sua genitália, filmar e enviar para o criminoso, e tais gravações eram realizadas dentro do quarto daquela vítima, enquanto os pais e demais familiares estavam na mesma residência. No entanto, tal criança somente conseguiu socorro quando, depois de meses sendo abusada, pediu socorro para outra criança, de sua escola, e essa amiguinha contou os fatos para a própria mãe, e esta relatou o ocorrido para os pais da criança abusada.

Então, a atenção deve ser ininterrupta. Dicas: a) crianças devem usar Internet somente enquanto estiverem na sala, que é um local de circulação das demais pessoas da casa, de preferência com o áudio aberto a todos que transitam por perto; b) Joguinhos eletrônicos somente devem ser alcançáveis às crianças depois que os pais certificarem que a política de privacidade e uso dos jogos são verdadeiramente confiáveis e que os jogos são compatíveis com a faixa etária da criança; c) os pais devem estar atentos às mudanças de comportamentos dos filhos, sejam crianças ou adolescentes, principalmente quando apresentam ansiedade exacerbada ou pavor ao ligar o computador ; d) os pais devem estar atentos aos “amigos virtuais” que os filhos possuem; e) quanto aos adolescentes, estejam atentos às práticas de automutilação e/ou ideação suicida, existem vários grupos virtuais voltados para o incentivo de tais práticas.

**Sabemos dos prós e contras da tecnologia. Como a senhora vê o nosso futuro próximo em relação ao uso da tecnologia? Acredita em um equilíbrio entre os usuários? Ou estaremos cada vez mais dependentes de gadgets, aplicativos e redes sociais?**

Sob o meu ponto de vista, o uso cada dia mais crescente de máquinas, aplicativos, redes sociais e relações de negócio pela Internet é um caminho sem volta. A tecnologia traz muito mais benefícios do que malefícios, no entanto, os prejuízos que advém dela são verdadeiramente desastrosos, e digo sob o ponto de vista criminal, sem me aventurar no psicológico e emocional. Acredito que atualmente estamos vivendo um momento de transição, no qual os usuários se tornam cada vez mais dependentes, mas ao mesmo tempo, não se preocupam em se preparar para tal uso consciente. Num futuro próximo, sou otimista, já que convivemos com crianças que verdadeiramente sabem como usar a tecnologia, no entanto, o limite do certo e do errado, ainda cabe aos adultos para lhes orientar, mesmo aqueles adultos que não entendam tanto sobre tecnologia, já que a criança ou adolescente poderá entender muito mais de tecnologia do que seus próprios pais, mas a noção sobre o que é certo e errado, deve ser transmitida por aqueles que têm responsabilidade de educar.

**Uma pergunta pessoal: a senhora é uma usuária de redes sociais e como se blinda para proteger a sua privacidade e da sua família?**

Na vida privada, sou usuária de algumas redes sociais, e elas são fechadas, sendo que somente aceito convites de perfis pertencentes a pessoas verdadeiramente conhecidas, após me certificar que tal perfil realmente pertence a tal pessoa. Em termos de proteção, quanto a minha privacidade e de meus familiares, sigo algumas regrinhas: postar somente o que já passou; postar locais em que estive e já não estou mais (às vezes as amigas postam a foto em tempo real e me marcam – não conseguimos controlar tudo o tempo todo); não postar fotos que possam facilmente identificar meu local de residência; não clicar em links, imagens ou vídeos encaminhados por contatos ou números desconhecidos; somente realizo compras pela Internet em sites conferidos e conhecidos;

mantenho antivírus atualizado; altero constantemente as senhas de meus aplicativos e e-mail, e todos os que possuem “Confirmação em duas etapas” estão com essa opção ativada. No mais, a cada dia surgem situações que me demonstram o quanto todos nós estamos expostos e necessitamos estar atentos.



# Sobre a importância do Delegado de Polícia no Sistema de Justiça

Por Ivana David

A Polícia Judiciária no Brasil teve seu início no século XVII quando os alcaides, exercendo as funções nas vilas da colônia, realizavam diligências com vistas à prisão de malfeitores, acompanhados de um escrivão, que por sua vez, lavrava um termo de todo o ocorrido para posteriormente apresentar ao magistrado.

A Constituição Federal previu ainda que a garantia suprema fosse efetivada por um órgão investigador natural, imparcial e isento, com o fito de apurar os fatos delitivos, formalizada no inquérito policial. Assim, entendemos a importância da Polícia Judiciária e, conseqüente, do Delegado de Polícia, como asseguradora de garantias constitucionais fundamentais.

Nesse sentido, dispõe o artigo 144, § 4º, da Constituição Federal, e assim também os artigos 4º e 5º do Código de Processo Penal, além da Lei nº 12.830/2013, que o Delegado de Polícia é investido, tanto no âmbito constitucional como no âmbito processual penal, da atribuição de investigar os ilícitos penais praticados, em consonância com as limitações materiais e formais de seu mister.

Assim, não é por outro motivo que se constitui ele de Autoridade Policial e investida de poderes próprios, os quais estribam os atos praticados na execução da inquestionável função constitucional de investigar e apurar delitos, não residindo eles, logicamente, em mera discricionariedade da referida autoridade, mas sim indicando finalidade pública específica, qual seja, a de apurar a autoria, a materialidade delitiva e as circunstâncias da prática do fato ilícito, viabilizando a “persecutio criminis”.

Nesse sentido, para a própria garantia de atuação isenta e independente da Polícia Judiciária, com busca única do norte do descobrimento da verdade sobre os fatos, dúvida nenhuma permanece de que as funções de Polícia Judiciária amparam o Estado Democrático de Direito, garantindo, por meio da

Polícia Federal e da Polícia Civil - as quais, na presidência de inquérito policial buscam, de acordo com o seu livre convencimento técnico, jurídico, isento e imparcial - a consecução do dever estatal na garantia da ordem pública, o que não parece estar sendo respeitado.

Não é por outro motivo que cumpre defender a autonomia da polícia judiciária, garantindo a ela um poder de investigação a salvo de ingerências indevidas, principalmente políticas e administrativas. A autonomia beneficia principalmente a sociedade, anotando-se que tal blindagem contra eventuais ingerências indevidas se constitui em um dos aspectos da proteção das atividades típicas de Estado.

A Polícia Judiciária, repita-se, é um órgão republicano, pilar da democracia, órgão imparcial desvinculado das partes, e por isso a sua atividade importa em garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos. É assim que defendemos a necessidade de ressaltar a importância do Delegado de Polícia, bem como que a sua autonomia importa em escudo contra interferências políticas e de outros setores da sociedade brasileira, garantindo a devida investigação criminal, como bem exige o nosso ordenamento jurídico.



Ivana David é desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

# De sapateiro a delegado

*Recém-empossado na delegacia de Mineiros, João Paulo Mendes tem uma história de superação e garra*



*Obstinação, foco e disciplina são palavras que definem a trajetória de João Paulo Mendes, 30 anos. Aprovado no último concurso para delegado de Goiás, João Paulo é hoje delegado titular da delegacia de Mineiros.*

*Do menino que trabalhava com os pais na Feira Hippie de Goiânia até a posse como delegado em Goiás, foram anos de estudo que o levaram a uma bem sucedida trajetória e aprovações para concursos públicos.*

*Em 2015, o hoje delegado passou no concurso para analista do TRE. No final do mesmo ano, também foi aprovado para Polícia Penal do Distrito Federal e no início de 2016 foi aprovado no concurso para delegado de Polícia de PE, onde trabalhou até tomar posse como delegado em Goiás, em 2020.*

*Natural de Goiânia, de família humilde e trabalhadora, o delegado desde cedo, aos 10 anos já trabalhava na Feira Hippie, onde a sua família tinha uma barraca. “Lá em casa, meu pai tinha uma ideia de que a gente tinha que começar a trabalhar novo, para poder valorizar as coisas que tinha, para assumir responsabilidades”, lembra. Mais tarde, já no Ensino Médio, ele precisou conciliar os estudos em uma escola pública com o trabalho.*

*O primeiro emprego – informal – foi em uma fábrica de sapatos, onde fazia a montagem de sandálias. Lá ele ficou por um ano, até conseguir um emprego formal, com carteira assinada, por meio do programa menor aprendiz.*

*“Evidentemente fiz os três anos em escola pública e isso foi uma dificuldade, porque a qualidade do ensino é inferior ao de uma escola privada, mas isso não me impediu de alcançar meus objetivos. Só exigiu uma pouco mais de disciplina e mais dedicação”, conta.*



*Quando concluiu o terceiro ano em 2007, João não quis prestar vestibular, porque ainda não se sentia preparado. “Trabalhava o dia inteiro, fazia cursinho à noite, chegava em casa e estudava para passar no vestibular”, conta ele, que nesse período era vendedor em uma loja de artefatos para calçados em Campinas.*

*“Eu acordava por volta de 6h da manhã, pegava o ônibus e ia para o trabalho, onde ficava das 8h às 18h. Trabalhava pesado, gastava mais ou menos 1h do transporte público e ia direto para o cursinho pré-vestibular, aonde tinha aulas das 19h às 22h. Depois voltava para casa, tomava um banho, fazia um café e estudava até 2 horas ou 3 horas da manhã”, relembra.*

*A rotina também se estendia nos fins de semana: “Eu não deixava de estudar nenhum dia e por que teve que ser tão intenso assim? Pela falta de bagagem que eu tive no Ensino Médio, em escola pública, precisei correr atrás depois. Então eu tive que passar por esse momento muito intenso de estudos, trabalhando e estudando até de madrugada durante um ano para poder prestar vestibular com mais chances de passar.”*

*Foi um ano de sacrifício, sem saídas típicas da idade, sem festinhas ou vida social. João abdicou realmente de tudo em prol de um objetivo. O corpo também sofreu muito, já que ele dormia em média 3 horas por noite. “É evidente que isso tinha consequências, eu lembro bem, eu acordava com uma dor de cabeça tremenda. Foi um período muito difícil.”*

*Apesar dos esforços, João não conseguiu ser aprovado no vestibular naquele ano. Então, seguiu com o mesmo ritmo em 2009, sem vida social, trabalhando e economizando para pagar livros e os custos dos estudos.*

*No segundo semestre daquele ano, ele conseguiu o dinheiro e pode pagar o cursinho e focar somente nos estudos. Aluno aplicado, chegava cedo para sentar nas primeiras cadeiras da sala e ficava no cursinho o dia todo estudando depois das aulas. O sacrifício valeu a pena: no final do ano João foi aprovado em 16º lugar para Direito na Universidade Federal de Goiás. O campus era na Cidade de Goiás, para onde ele se mudou. Para conseguir se manter financeiramente, João trabalhou como recenseador do Censo do IBGE de 2010.*

*Tem situações engraçadas dessa época: tinha que ir pra zona rural, muito cachorro correndo atrás”, diverte-se. Depois desse período, o delegado conseguiu um estágio no Ministério Público. Foi nessa época que, pela primeira vez, pensou em ser delegado de Polícia: Estava participando como auxiliar do promotor em um júri bem emblemático na cidade e no intervalo uma mulher que nunca vi antes me disse: “ Não pare de estudar, porque você vai ser delegado em uma cidade do interior tão pequena quanto essa aqui” e virou as costas e foi embora.*



*“É importante falar das reprovações, pois os fracassos também contam para vitórias futuras”, diz ele, que se formou em 2015 e foi convidado para dar aulas no Realiza, Complexo Educacional, de penal e processo penal. Foi nessa época que teve sua primeira aprovação em concurso para analista do TRE e posteriormente como agente penitenciário do Distrito Federal, hoje Polícia Penal.*

*Em 2017, ele fez o curso de formação para agente penitenciário de DF. “O curso de formação foi muito importante e aprendi muito sobre polícia e sobre segurança pública.” Ainda no segundo semestre de 2017, João passa no concurso para delegado em Pernambuco e após o curso de formação tomou posse em uma pequena cidade do interior do Estado, Jataúba e em seguida trabalhou como delegado adjunto da delegacia de homicídios de Santa Cruz do Capibaribe. No ano seguinte, passou para o concurso de delegados da Polícia Civil de Goiás e em 10 de outubro de 2020 tomou posse como delegado-titular em Mineiros.*

*“Ser nomeado como delegado em Goiás concretiza anos de esforços direcionados a um propósito: poder atuar de modo imparcial na busca da verdade, sendo o primeiro garantidor de direitos do sistema de justiça criminal”, comemora.*



## Transformando vidas

*Delegado Eduardo Rodovalho investe seu tempo para levar mensagem de fé às pessoas necessitadas*



*Eduardo Rodovalho, há 11 anos na Polícia Civil, tem uma missão que vai além da segurança pública e da profissão de delegado. Há três anos e meio, ele trabalha no grupo de investigação de homicídios em Aparecida de Goiânia, e em paralelo à profissão, Eduardo investe boa parte do seu tempo em um trabalho voluntário na Igreja Videira, de Goiânia.*

*Pai de Alice, 9 anos e Maria Clara, 7 anos, e casado com Leydianne, Eduardo diz que a sua família é o seu jardim e o trabalho voluntário na igreja, sua missão. Na igreja, Eduardo faz encontros de imersão com pessoas carentes, levando uma mensagem de otimismo e de valorização dessas vidas.*

*“Eu lido com pessoas com base em uma mensagem. Eu vejo a transformação nas vidas dessas pessoas, que vão procurar ajuda. A transformação não está necessariamente ligada à religião, à instituição, essas coisas são secundárias, porque, na realidade, o que transforma é a mensagem”, diz.*

*O delegado conta que já testemunhou muitas transformações nas vidas de pessoas que chegam até o grupo de ajuda da igreja destruídas, com casamentos destruídos, com muitos traumas e machucadas.*

*Em paralelo, sua esposa Leydianne, faz um trabalho voluntário, especialmente com crianças a partir de quatro anos, que foram abusadas ou sofreram traumas. “Minha esposa lida com aconselhamento para mulheres e para crianças também, sempre com ênfase na mensagem, no sentido de essas pessoas experimentarem uma transformação nas suas vidas”, conta.*

*Eduardo conta que a mensagem que sua família quer passar é a de que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e que esse encontro não é com uma religião ou com uma instituição, e sim um encontro individual, com uma pessoa, que é Cristo.*

*“As pessoas que creem nessa obra, elas não são só feitas à imagem e semelhança de Deus. Elas são mais que isso, elas se tornam habitação do próprio Deus”, professa.*

*“Munidos dessa identidade, as pessoas começam a ter uma postura diferente, porque elas não olham para si mais, para o seu próprio comportamento que é indiferente, elas olham para um comportamento de Deus ali, de Cristo na Cruz, no Calvário.”*

*Eduardo ressalta que o objetivo não é levar palavras de peso, de condenação, apontando comportamento e julgando as pessoas. “Estamos aqui de braços abertos e falando para essas pessoas como elas são importantes e feitas para serem alegres, felizes, desfrutarem da paz, desfrutarem de vida, de abundância, de plenitude. Nossa missão é ajudar as pessoas a terem esse encontro com a verdadeira identidade delas”, diz Eduardo, que após a imersão com essas famílias, doando tempo e recursos próprios, promove uma inserção em uma vida em comunidade, com encontros regulares e resgate de valores. “Essas pessoas vão criar novos vínculos, vão ter novas referências, e a partir daí elas começam a experimentar de uma transformação plena na vida delas”, diz.*



# Aprendizado para o bem comum

*Delegado membro do Grupo de Investigações de Homicídios faz doutorado na área de direitos humanos para aplicar na prática o conhecimento adquirido em prol da sociedade*



*Apreender conhecimento científico, elaborar projetos e propor soluções que aprimorem as políticas públicas de segurança que possam analisar e pesquisar as causas da delinquência infanto-juvenil bem como a reincidência infracional e, sobretudo, as mazelas sociais que geralmente são apontadas como raízes/causas da criminalidade. Esse é o objetivo do delegado doutorando **Danilo Fabiano Carvalho e Oliveira**, que desde agosto deste ano está cursando o doutorado na Universidade Federal de Goiás (UFG), fruto de uma parceria da instituição de ensino com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Estado de Goiás.*

*Delegado integrante do Grupo de Investigações de Homicídios (GIH), Danilo decidiu ingressar no doutorado porque vivencia, na prática, os problemas da segurança pública e por isso percebeu que as pesquisas científicas podem,*

*efetivamente, colaborar para os trabalhos da Polícia Judiciária (Polícia Civil). “Isto me motivou a pensar e elaborar um projeto de pesquisa, concorrer a uma das vagas do Doutorado e, agora, buscar cientificamente construir e defender uma tese em benefício da Segurança Pública de Goiás”, diz.*

*O delegado Danilo faz parte de um grupo de 20 servidores da segurança pública contemplados com a vaga no doutorado pelo convênio entre a UFG, a SSPJ e o MJSP, que destinou cinco vagas para cada força: Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, cuja finalidade última é “contribuir para a melhoria da nossa instituição (PC) bem como, de modo geral, com a Segurança Pública do Estado de Goiás”, acrescenta.*

*Danilo explica que por se tratar de um Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos, tendo como eixo temático conflitos sociais e políticas públicas, ele elaborou o projeto de pesquisa com o tema “Reincidência em Ato Infracional: Políticas Sociais Públicas como caminho para enfrentar o problema”. O objetivo do projeto foi o de analisar e pesquisar as causas da delinquência infanto-juvenil bem como a reincidência infracional e, sobretudo, as mazelas sociais que geralmente são apontadas como raízes e causas da criminalidade. “Por outro lado, o objetivo do estudo é o de procurar discutir e pesquisar a possibilidade de criação e elaboração de uma estratégia para o enfrentamento do problema discutido”, explica, ressaltando a importância de ter como orientador o professor Francisco Mata Machado Tavares, um dos professores mais capacitados do Brasil na área dos direitos humanos.*

O doutorado iniciou-se em agosto deste ano e se estenderá até 2023. Assim, Danilo já sabe que não será fácil atuar como delegado e aluno ao mesmo tempo. “Por termos que conciliar nossa vida profissional (horário de trabalho) com os estudos, teremos que dedicar horas e horas de pesquisa nos momentos de folga, férias e fins de semana (momentos de descanso), mas percebo que todos os profissionais, em que pese as dificuldades, estamos extremamente motivados e otimistas”, afirma. “Efetivamente, a motivação do sacrifício é justamente poder apontar, cientificamente, possíveis políticas públicas a serem implementadas por nossos gestores em benefício da Segurança Pública do nosso Estado”, acredita.

Ao explicar a opção por um doutorado na área dos direitos humanos, o delegado Danilo justifica que é fundamental e imprescindível pesquisar, discutir e pensar acerca dos Direitos Humanos e sua relação com a Segurança Pública. “Por isso, tenho de enaltecer a iniciativa da Secretaria de Segurança Pública de Goiás por ter buscado essa importante parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública para que servidores públicos de todas as forças de segurança pudessem, por meio da UFG, buscar conhecimentos científicos voltados aos direitos humanos e aplicá-los no dia a dia de nosso trabalho”.

Para o futuro, Danilo diz que apenas espera, em um primeiro momento, “apresentar as teses científicas pesquisadas aos nossos gestores para que, caso entendam ser pertinente, implementá-las”. Ele também pretende difundir as pesquisas e conhecimentos a todos que se interessarem, e por que não, tornando-se um professor no futuro? “Precisamos, efetivamente, conciliar a vida prática com os conhecimentos científicos e ter como parâmetro perseguir, sempre, o bem do ser humano”, observa.

E, para quem deseja trilhar o mesmo caminho do delegado Danilo rumo ao doutorado, ele dá todo o seu apoio. “Acredito que a melhoria da qualidade de vida dos servidores e a prestação de serviço com qualidade e eficiência, naturalmente, passam pela capacitação e pela busca de conhecimentos.

É de fundamental importância o aprimoramento profissional”, diz, ao concluir que espera, ao final deste ciclo de estudos, poder transformar as pesquisas científicas em benefício da população e de sua instituição.

Danilo Fabiano Carvalho e Oliveira é casado, pai de dois filhos, nascido em Ituiutaba (MG) e criado na pequena cidade de Gurinhatã (MG), que fica no Triângulo Mineiro. Formou-se pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Campus Ituiutaba) em Direito, em 2001, e foi servidor do Ministério Público do Estado de São Paulo em 2002 e 2003. Ingressou no cargo de delegado de Polícia no Estado de Goiás em 2004, trabalhando em Paranaiguara, no sul goiano, até 2006. Em seguida, foi para o 1º Distrito Policial de Rio Verde, onde atuou até 2009; delegado regional de Rio Verde entre 2016 e 2020, e superintendente de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública até 2019. Atualmente, faz parte do Grupo de Investigação de Homicídios. Danilo Fabiano é mestre em Ciências Ambientais, título obtido na Universidade Brasil, Campus Fernandópolis (SP), em 2018 e, por fim, atualmente é aluno doutorando em Direito Humanos pela UFG.



## Entre castelos, campos de batalha e vinhos: A paixão de Gustavo Rigo pela Itália



O país europeu que conquistou o coração do delegado Gustavo Rigo, com certeza foi a Itália. Amante da cultura e culinária rica do país que fica às margens do Mediterrâneo, o delegado vai a “il Bel Paese”, como é conhecida do exterior pela sua história e pela sua cultura artístico-literária, com frequência. A primeira vez no País foi em 2011, com sua hoje esposa, Bárbara Tosi.

A ligação com a Itália vem de berço, mas só passou a ser explorada pelo delegado após o início de seu relacionamento com Bárbara que tem ascendência italiana mais próxima. “Apesar de meus antepassados serem italianos, oriundos da região de Vêneto, só fui ter maior contato com essa cultura quando comecei a namorar minha esposa, que tem raízes italianas profundas. Desde então, passei a conviver com legítimos italianos que me mostraram um pouco desse maravilhoso País”, conta.

Sendo impossível escolher uma só cidade preferida, Gustavo citou algumas, das quais, cada uma com suas características específicas, o encantaram. Uma delas é Veneza com sua arquitetura fora do comum, que foi construída sobre o mar, com troncos de árvore que servem de sustentação e seguem intactos e petrificados até os dias de hoje.

Outra cidade do coração é Bolonha, que possui a primeira Universidade ocidental do mundo e é criadora da famosa mortadela, sendo um grande pólo gastronômico. “É conhecida em razão da universidade e da gastronomia farta como ‘la dotta, la grassa’ - a erudita, a gorda.”, completa.

Gustavo também é apaixonado por Florença “para os amantes da arte” e Roma, que é pura história em cada canto, rua e monumento. Para Gustavo, alguns passeios são imperdíveis na Cidade Eterna, como é conhecida.



*“O Coliseu e sua incrível história de batalhas, o Panteão, famoso templo romano e a Fontana di Trevi, que é uma parada obrigatória para os apaixonados”, diz.*

*Entre as recomendações do delegado para quem planeja visitar a Itália, é o de esquecer durante o passeio as dietas e planos alimentares. “Com tantas possibilidades de pratos e vinhos, é um desperdício fazer dieta. Na Itália se come e se bebe muito bem. Os vinhos das casas, geralmente oferecidos por produtores locais, são excelentes e a comida sempre farta e saborosa”, diz.*

*No quesito vinhos, o delegado indica um passeio etílico gastronômico pelos castelos e vinícolas da Toscana que são produzidos com uvas Sangiovese, típicas da região. Entre os vinhos que sugere estão: o Brunello di Montalcino, Rosso di Montalcino, Chianti e Tignanello.*

*Já no assunto gastronomia, Gustavo acha difícil escolher uma comida ou restaurante específico. “Cada região da Itália possui um prato típico, sendo difícil eleger somente um. Dentre meus preferidos destacam-se a Bistecca alla fiorentina, típica da Toscana, Tagliatelle all ragu e Tortellini in brodo, típicos da região da Emilia Romagna. Isso sem falar nos salames, mortadela e queijos.”*

*O delegado Gustavo Rigo diz que pretende voltar ao país em breve, logo que a pandemia passar, sem uma cidade específica em mente, porém com o Sul da Itália em seus planos.*



## Um hobby para além da paixão



**Marcelo Aires** é delegado titular da DOT

Entre trabalhos, a curiosidade e gosto por vinhos acabou se tornando algo mais do que um hobby para **Marcelo Aires**, delegado titular da Delegacia de Repressão a Crimes Contra a Ordem Tributária - DOT. As viagens para regiões produtoras de vinhos nas férias despertaram ainda mais o interesse do delegado pelo assunto. Formado com cursos profissionais de sommelier e educação de vinhos na ISG – International Sommelier Guild e na certificadora WSET – Wine & Spirit Education Trust, Marcelo aprofundou seus estudos em busca de, dentro do mundo do vinho, seguir sua vida após a aposentadoria da carreira na Polícia Civil.

De acordo com o sommelier, a combinação da bebida com alimentos é importante, porém não é regra, e garante que algumas harmonizações clássicas são certas e acrescentam a qualidade da refeição, como por exemplo carne assada com Malbec argentino ou um Chardonnay com massa ao molho branco. Mas ressalta, “mais importante do que combinar determinada comida com um vinho é harmonizar a bebida com seu astral, com o clima, com os amigos e família. Essa é a melhor harmonização, aquela que nos permite confraternizar, curtir a vida e sermos mais felizes, sem muitas regras e sofisticções”, acredita.

Na adega de Marcelo não faltam alguns bons vinhos básicos para quem tem apreço pelas produções, e ele expôs suas escolhas que formam a carta básica de vinhos de sua residência: Cabernet Sauvignon do Chile, Espumante nacional, Malbec argentino, Chianti da Itália, Pinot Noir da Borgonha e um vinho de sobremesa.

Suas viagens para áreas viníferas se diversificaram pelo mundo inteiro, mas os lugares preferidos do delegado estão na Cidade do Cabo, na África do Sul, e Toscana, na Itália. “Além de ótimos produtores, a rica cultura, gastronomia, história e beleza dos lugares, valem o passeio”, recomenda.

Já na América do Sul, Chile e Argentina são para o delegado as melhores opções custo-benefício “No Chile indico o Vale do Colchagua para os apreciadores dos tintos e o Valde de Casablanca para quem prefere os vinhos brancos. Na Argentina a região de Mendoza oferece experiências variadas, além de paisagens deslumbrantes aos pés da Cordilheira dos Andes.” completa.

Em Goiânia, para quem deseja conhecer um pouco mais de vinhos e ainda curtir um bom momento, Marcelo indica a Vinoteca Escola de Vinhos e Adega, do Setor Marista, pois de acordo com ele oferecem cursos rápidos para os enófilos e ainda possui uma carta de vinhos selecionada pelas proprietárias, que são sommeliers profissionais, com ótimos preços e diversas opções.

Na opinião de Marcelo, para ir além dos cursos rápidos da Vinoteca, a melhor forma de iniciar os estudos na área é ir atrás dos sites e blogs na internet que fornecem esse tipo de conteúdo e, se possível, viagens para conhecer as vinícolas e as linhas de produção da bebida.

Como estudioso de vinhos, Marcelo teve que provar variados tipos e garante “No grande universo de opções é difícil indicar um rótulo em específico, mas sem dúvida uma experiência que agradaria a todos seria um autêntico Pinot Noir da Borgonha.”

## ***Gestão do presidente Adriano Sousa Costa é marcada pelo fortalecimento da categoria***



### ***A CRISE FINANCEIRA INICIAL***

Encontramos diversas dificuldades no início da gestão, dentre elas um problema de repasse de valores de uma mensalidade por parte do Estado de Goiás (cerca de 50 mil reais). Os cofres da entidade acusavam um débito de mais de 40 mil reais, portanto.

Isso nos obrigou a realizar alguns ajustes nas contas da entidade, a exemplo da venda de um dos nossos carros, a renegociação de contratos já firmados, o pedido de postergação do pagamento de valores junto aos escritórios de advocacia e, até mesmo, a solicitação de auxílio (doações).

As medidas adotadas acima foram acompanhadas da propositura de ações judiciais para garantir a regularização da referida situação de repasses, bem como gestão junto ao governo para que tais valores fossem quitados o mais breve possível.

Duas ações judiciais foram propostas pela entidade (5603416.27.2018.8.09.0051 e 5675263.55.2019.8.09.0051) acerca desses temas, sendo que esta - inclusive - visa a condenação do Estado por danos morais e materiais pelo não pagamento tempestivo do salário de dezembro de 2018.

Graças ao apoio maciço dos sindicalizados, conseguimos sair dessa fase complicada bem fortalecidos.

## DOS SIMPÓSIOS E DAS PALESTRAS

Ao longo do ano de 2019, após superado o epicentro da crise financeira da entidade, realizamos três importantes simpósios, utilizando de parcerias para minimizar os custos de realização dos eventos.

Palestrantes de renome nacional foram trazidos à Escola Superior da Polícia Civil. A ideia era manter a ocorrência de simpósios a cada trimestre, plano esse que acabou frustrado pelo avanço da pandemia.

De qualquer sorte, três foram os realizados: 1- Simpósio combate à lavagem de capitais – 08/03/2019; Simpósio combate à corrupção – 14/06/2019; e Simpósio crimes cibernéticos - 13/09/2019.

O sempre descontraído clima dos eventos era permeado por um saboroso coffee break, sorteios de brindes, inclusive de obras adquiridas junto aos próprios palestrantes.



## ADEQUANDO OS MEIOS DE LOCOMOÇÃO

Optou-se por vender o outro veículo da entidade (já que o primeiro tinha sido vendido no começo da gestão), adquirindo-se um veículo novo (HB20 Sedan) visando a realizar as tarefas administrativas da entidade.

Quanto ao Presidente, após estudo sobre a real demanda existente, optou-se pela locomoção via aplicativo (Uber), sendo que, quando realmente necessário, sacar-se-ia mão do aluguel de veículo (o que nunca foi necessário).

## MEDIDAS DE ORGANIZAÇÃO INTERNA

Uma outra medida muito importante foi a digitalização de todos os documentos da entidade. Existiam muitos documentos arquivados na entidade, o que ocupava espaço e atrapalhava a estética de nossa sede. Agora, todos os documentos estão digitalizados e arquivados em mecanismos físicos e em nuvens.

## REFORMA NA SEDE

A sede da entidade foi objeto de uma ampla reforma. Para diminuir os custos da reforma, a gestão conseguiu renegociar o valor do aluguel (obtendo um desconto de cem reais), bem como vendeu materiais usados (móveis, portas, equipamentos eletrônicos velhos etc.), para atingir um equilíbrio razoável face aos gastos com reforma. Só com a venda de materiais usados foi possível arrecadar cerca de R\$ 6.500,00 (seis mil e quinhentos reais), o que diminuiu o impacto da reforma nas contas do Sindepol.

É fato que a reforma garantiu uma visão moderna da entidade, contando, agora, com a tão sonhada galeria dos ex-presidentes. O novo layout impõe a respeitabilidade necessária para receber autoridades públicas e realizar negociações importantes nos átrios de nossa sede.



## **CONSELHOS DE PRERROGATIVA E DE ÉTICA REGIONAIS**

Em 23 de janeiro de 2019, foram instituídos os Conselhos Regionais de prerrogativa e de ética visando a facilitar a intervenção do sindicato em locais um pouco mais afastados de Goiânia.

## **VALORIZAÇÃO DOS COLABORADORES**

Com tais medidas saneadoras, foi possível reajustar o salários dos colaboradores do Sindepol (Sérgio e Marina), bem como incrementar - em valores - contratos outros como o do escritório de advocacia com maior demanda junto à categoria, com base em dados sólidos sobre o aumento de solicitações de atendimento. Tais medidas promovem sentimento de valorização e de motivação em face dos nossos parceiros, o que os impulsionou para desempenhar ainda melhor as suas funções.

## **DAS ASSEMBLEIAS E REUNIÕES VIRTUAIS**

Foram constantes as Assembleias e reuniões virtuais. Um antigo anseio da categoria foi posto em prática. Almejando a incentivar a participação de sindicalizados não tinham condições de viajar quilômetros para estar fisicamente presentes nas Assembleias, implementou-se um modelo moderno de videoconferência. Tal aplicativo - que é gratuito - permitiu que Delegados dos mais variados rincões do estado de Goiás fizessem-se presentes em deliberações de interesse da categoria.

As plataformas digitais também fizeram parte das deliberações do Conselho de prerrogativa. Tendo por base um grupo no whatsapp, permitiu-se que os três conselheiros deliberassem por 7 vezes na gestão, acerca de temas de interesse da categoria.

A Diretoria também se reuniu 9 vezes, sempre utilizando mecanismos informáticos para que as deliberações entre os membros acontecessem a contento.

## **SENSIBILIZAÇÃO POLÍTICA E CORTESIA CLASSISTA**

Campanhas de aproximação da entidade com as mais diversas autoridades (de todos os Poderes e ideologias) foram implementadas. Para tanto, brindes personalizados foram distribuídos entre tais agentes públicos no sentido de estreitar tais laços. Mousepads e canecas foram os objetos eleitos pela Diretoria do Sindepol.

## **ARTICULAÇÃO POLÍTICA - REFORMA DA PREVIDÊNCIA E OUTRAS PAUTAS DE INTERESSE**

Foram constantes as viagens a Brasília. Temas de interesse da categoria, que precisavam de intervenção imediata junto aos Congressistas, foram intensamente trabalhados.

Além de várias viagens sozinho, quando o Presidente da entidade percebeu a necessidade de um reforço maior - para a articulação - fez o chamamento público aos sindicalizados. Para exemplificar, no caso da reforma da previdência, em duas oportunidades, a entidade alugou luxuosos ônibus para realizar tais viagens a Brasília. Em uma dessas oportunidades tivemos a possibilidade de ofertar aos colegas sindicalizados participantes um prazeroso almoço no renomado restaurante Coco Bambu.

A luta acerca da reforma da Previdência também foi travada no âmbito estadual. Por mais que não se tenha conseguido cristalizar expressamente o direito à paridade e à integralidade, o caminho foi devidamente aberto, facilitando sua futura pavimentação. Essa é uma das lutas prioritárias para a próxima gestão, certamente.

Não podemos esquecer das necessárias articulações para evitarmos a perniciosa modificação do modelo brasileiro de polícia, sendo que o Presidente do Sindepol - Dr. Adriano Sousa Costa -, em várias oportunidades foi instado a se manifestar publicamente sobre tal. Inclusive, nesse sentido, publicou um artigo científico na revista da Câmara dos Deputados (e-Legis), em três idiomas, sobre tal temática.



## OCUPAÇÃO DE ASSENTOS IMPORTANTES NO ÂMBITO NACIONAL

O Sindepol ocupou espaço estratégico no âmbito nacional. Seja em relação a projetos específicos (como o auxílio dado pelo Presidente da entidade para o Projeto de Novo Código de Processo Penal - o qual está sob a incumbência do Deputado João Campos), seja no posicionamento em cadeiras estratégicas.

O Presidente da entidade ocupou o cargo de Diretor Jurídico das duas maiores representações classistas de Delegados de Polícia do Brasil: ADPJ (Associação Nacional de Delegados de Polícia Judiciária) e Fendepol (Federação Nacional de Delegados de Polícia).

Outros integrantes da gestão do Sindepol ocuparam cargos de relevo, no âmbito nacional: Diretoria de Comunicação e Eventos da ADPJ: Silvana Nunes Ferreira; Diretoria da Escola Superior de Polícia Judiciária da ADPJ : Gylson Mariano Ferreira; Conselho Fiscal da ADPJ: Rodrigo Mendes; e 2º Secretário da FENDEPOL: Wilson Luis Vieira.

## VALORIZAÇÃO DE NOSSOS APOSENTADOS

Buscou-se um maior estreitamento com os nossos aposentados. Seja pela remessa de máscaras, seja pelo de canecas personalizadas, intentamos mostrar todo o nosso carinho e admiração pelos nossos aposentados.



## O TRADICIONAL FUTEBOL DO SINDEPOL

A rotina do futebol foi alterada visando a garantir a manutenção do apoio do sindicato à referida atividade esportiva, mas reduzindo os seus custos. Essa medida de contenção foi salutar para o equilíbrio de nossas contas, mas de forma moderada para não romper com um boa tradição já consolidada dentre os sindicalizados.



## A REVISTA DO SINDEPOL COMO MECANISMO DE APROXIMAÇÃO SOCIAL

Foram publicadas 04 Revistas do Sindepol. O intento de tal audacioso projeto é demonstrar o lado profissional, mas igualmente humano, dos Delegados de Polícia Civil de Goiás.

A revista já tem cara própria e vem alcançando ótima aceitação entre os colegas e entre outros profissionais do Direito.

## VÍDEOS

Em momentos nevrálgicos (como o de risco de corte de salários no começo da pandemia), a entidade sacou mão de videos específicos para viralizar informações de interesse da categoria. Era necessidade mostrar a essencialidade de nossas funções.

Fato é que foram 04 Vídeos, os quais trataram sobre: 1- Dia do Delegado de Polícia; 2- Isonomia entre as Policias; 3- Campanha de valorização dos profissionais da saúde e segurança Pública; e, 4- Dia do Policial Civil.

Essa forma de divulgação de ideias se mostrou bem interessante pela facilidade de viralizarem, atingindo os objetivos classistas desejados, qual seja o de sensibilizar a população sobre importante temática envolvendo segurança pública. Ademais, o valor dos vídeos ficou bem acessível, o que facilitou o seu reiterado emprego ao longo da gestão.

## OS CARDS E A DIVULGAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS

Foram mais de 100 cards publicados em nossas redes sociais. Os cards foram idealizados por nossa assessoria de imprensa para transmitir mensagens importantes, que nos aproximem do público, e que também criem uma identidade entre os Delegados e determinados segmentos territoriais e temáticos.



## AÇÕES JUDICIAIS

Várias intervenções judiciais foram realizadas ao longo da gestão, dentre elas as que versam sobre o adicional noturno e a insalubridade (ações ainda pendentes de conclusão). Uma outra ação importante foi a que busca a recomposição em face da URV.

## LUTA PELA NOMEAÇÃO DOS NOVOS DELEGADOS

Dezenas (talvez centenas) de intervenções estratégicas foram realizadas em prol das nomeações. O cenário político-econômico não era fácil. Ninguém imaginava que uma pandemia poderia complicar tanto as coisas assim.

De qualquer sorte, o trabalho de bastidores da entidade foi determinante para a abertura de diálogo com os decisórios políticos, facilitando com que os reais tomadores de decisão (Governador, Procuradora-Geral do Estado, Delegado-Geral etc.) pudessem construir as saídas mais adequadas para o problema.

## PROMOÇÃO DOS DELEGADOS

Uma outra pauta que demandou muita habilidade da entidade, foi a promoção dos policiais civis (2019). Era um cenário difícil, pois não houve a expedição do decreto governamental que reconhecia tal direito. Tudo isso permeado por restrições de gastos oriundos, inclusive, do cenário nacional, a exemplo da LC n. 173/2020.

Por mais que não fosse o mais desejável, encetou-se um acordo com o Governo do Estado de Goiás no sentido de realizar tais promoções, o que para muitos foi um alento, até porque isso destravaria eventuais outras promoções que hão de vir.

## CONGRESSO DE PIRENÓPOLIS

Um sonho da categoria foi delineado nessa gestão. Não foi possível efetivá-lo completamente em virtude da pandemia, mas foi lançada a pedra fundamental para a sua implementação na próxima gestão do sindicato.

Nomes de peso nacional (Nestor Távora, Nathália Masson, Fábio Roque, Gabriel Habib etc.) já foram convidados e estarão conosco no evento. O Sindepol já quitou cerca de 1/3 do valor total, sendo que o restante dos valores serão pagos quando do evento.



## EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO E PROJETOS FUTUROS

Mesmo com tantos projetos findos e em andamento, a entidade possui hoje um valor em caixa inédito. É um valor para lá de significativo. Possível percebê-lo nas prestações de contas inseridas na área restrita de nosso site.

**O Sindepol realizou as eleições para o próximo biênio 2021-2022, no dia 13 de novembro, pelo site do sindicato. Foram contabilizados um total de 196 votos, sendo 178 votos válidos na chapa “UNIÃO, EXPERIÊNCIA E PROGRESSO”, e 18 votos anulados.**

**Confira os nomes que foram eleitos para a próxima gestão**

## **DIRETORIA:**

*Presidente: Pedro Garcia Caires*

*Vice-Presidente: José Bomtempo da Cruz*

*Secretário Geral: Adriano Sousa Costa*

*2º Secretário: Thiago Damasceno Ribeiro*

*1º Tesoureiro: Fabrício Madruga Santos*

*2º Tesoureiro: Davi Freire Rezende*

*Diretor para Assuntos Previdenciários: Marcelo Aires Medeiros*

*Diretor de Eventos Culturais e Esportivos: Alexandre Otaviano Nogueira*

*Diretor de Relações Interinstitucionais: Edemundo Dias de Oliveira Filho*

*Diretor de Assuntos Acadêmicos: Gustavo Carlos Ferreira*

*Diretor de Modernização e Projetos Estratégicos: André Gustavo Corteze Ganga*

*Suplentes:*

*Paulo Ludovico Evangelista da Rocha*

*Marcella Cordeiro Orçai*

*Luiz Gonzaga Júnior*

*Laudelina Inácio da Silva*

*Arthur Robert George Curado Fleury de Vidigal*

*Wilson Luís Vieira*

*Vander José Coelho Júnior*

*Rodrigo Mendes de Araújo*

*Danilo Fabiano Carvalho e Oliveira*

*Jocelaine Braz Batista*

*Conselho Fiscal:*

*Alécio Moreira de Sousa Júnior*

*Thiago Torres*

*Gylson Mariano Ferreira*

*Suplentes do Conselho Fiscal:*

*Mayana Rezende*

*Ricardo Torres Chueire*

*Maurício Rocha Passerini*

*Conselho de Defesa de Prerrogativas e Ética*

*1º Diretor do Conselho de Defesa de Prerrogativas e Ética: Gustavo Ribeiro da C. Rigo Guimarães*

*2º Diretor do Conselho de Defesa de Prerrogativas e Ética: Webert Leonardo Lopes da Silva Santos*

*3º Diretor do Conselho de Defesa de Prerrogativas e Ética: Anderson César Pereira Pimentel Penha*

*Suplentes do Conselho de Defesa de Prerrogativas e Ética:*

*Matheus Costa Melo*

*Paula Meotti*

*Alexandre Alvim Lima*

*Representantes Junto à Federação:*

*1º Diretor representante junto à Federação: Cléber Júnio Martins*

*2º Diretor representante junto à Federação: Taylor do Nascimento Brito*



## **SINDICATO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS**

📍 Rua 146, n. 396 Qd. 58 Lt 13

📍 Galeria 146 - Setor Marista  
74170-090 - Goiânia em Goiás

☎ Fone: (62) 3541-8311

📠 Fax: (62) 3541-8327

🏠 Home: [www.sindepol.com.br](http://www.sindepol.com.br)

✉ Email: [sindepol@sindepol.com.br](mailto:sindepol@sindepol.com.br)